

Daniel Bernardes e Drumming GP

25 Out 2020
21:30 Sala Suggia

OUTONO EM JAZZ

Daniel Bernardes piano, composição e direcção musical
António Augusto Aguiar contrabaixo
Mário Costa bateria

Drumming Grupo de Percussão:

Miquel Bernat marimba

Jeff Davis vibrafone

João Dias glockenspiel

Pedro Góis vibrafone

Süse Ribeiro som

Emanuel Pereira luz

A Liturgia dos Pássaros

HOMENAGEM A OLIVIER MESSIAEN NOS 110 ANOS DO SEU NASCIMENTO

Embora Messiaen nunca tenha trabalhado ou demonstrado particular interesse pelo mundo do jazz, era famoso pelas suas improvisações nomeadamente por ocasião das missas na Igreja da Santa Trindade em Paris onde, ao órgão, improvisava de acordo com os diferentes momentos da cerimónia. Este aspecto, aparentemente irrelevante, é importante para percebermos uma certa proximidade com os paradigmas do jazz. (...) Esta proximidade de natureza faz com que a linguagem harmónica de Messiaen se torne um caminho possível para o jazz contemporâneo, podendo os modos de Messiaen servirem de complemento aos recursos harmónicos proporcionados pelos modos gregos (...).

Falar de Olivier Messiaen (1908-92) é falar de uma das mais importantes figuras da História da Música. Organista e compositor francês, cedo revelou talento para a música improvisando ao piano em contexto familiar. Ganhou o concurso para organista titular da Igreja da Santa Trindade em Paris aos 21 anos, tornando-se o mais jovem de sempre a ocupar um cargo desta natureza, que manteve até ao fim da sua vida. Profundamente religioso, dedicou grande parte da sua obra a temáticas cristãs (*Vingt regards sur l'Enfant Jesus, La Nativité du Seigneur ou Et Exspecto Resurrectionem Mortuorum*, dedicado às vítimas das duas guerras mundiais).

Na II Guerra Mundial, foi integrado no Exército Francês e em Maio de 1940 foi capturado pelos Nazis e feito prisioneiro no campo Stalag VIII-A. Aqui, escreve uma das suas mais importantes obras: o *Quatour pour la fin du temps*, estreado no campo de concentração por Messiaen e alguns músicos franceses também eles prisioneiros.

Em 1941, já em liberdade, Messiaen começa a ensinar no prestigiado Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris, onde teve como alunos algumas das mais importantes figuras da música contemporânea tais como Pierre Boulez, Iannis Xenakis ou Karlheinz Stockhausen. Embora não fosse um compositor

dodecafónico, Messiaen ensinava a técnica; explorando as suas possibilidades escreve o seu *Mode de valeurs et d'intensités*, obra fundadora do Serialismo Integral, corrente estética que dominou a vanguarda musical a partir de 1950.

Figura de curiosidade ilimitada, Messiaen cedo desenvolve um fascínio pelo canto dos pássaros e especializa-se em ornitologia para poder identificar as diferentes espécies assim como o respectivo canto. Nas suas saídas para o campo transcreve o canto dos pássaros que depois transforma e inclui nas suas obras, dedicando-lhes mesmo o ciclo *Le catalogue d'oiseaux*.

Messiaen integra na sua música ritmos das tradições grega e hindu e a sua linguagem harmónica assenta no seu sistema de 7 modos de transposição limitada. A riqueza da sua paleta harmónica deve-se a uma exploração intensa das relações entre harmonia e timbre. Messiaen, embora não padecendo de sinestesia, dizia sentir cores concretas consoante os timbres e as harmonias escutadas e a variedade da sua original técnica de orquestração, aliada a sonoridades harmonicamente densas, espelha isso mesmo.

Olivier Messiaen foi um dos principais obreiros da vanguarda musical da segunda metade do século XX, contribuindo para a emergência de uma nova geração de compositores revolucionários. Deixou-nos muitos escritos sobre as suas técnicas de composição e é, hoje em dia, uma das figuras mais amadas e estudadas por intérpretes e compositores das novas gerações. Em 2018 celebraram-se os 110 anos do seu nascimento.

DANIEL BERNARDES

Daniel Bernardes

piano, composição e direcção musical

Daniel Bernardes nasceu em Alcobaça, em 1986. Começou a estudar piano aos 5 anos de idade e aos 18 muda-se para Paris, sendo admitido na prestigiada École Normale de Musique de Paris. Regressa a Portugal para se dedicar ao jazz, estudando com Filipe Melo na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas e ingressando depois na Escola Superior de Música de Lisboa. Aí, pela mão de João Paulo Esteves da Silva, torna-se o primeiro licenciado em Piano Jazz desta instituição. Frequenta actualmente o Doutoramento em Artes Musicais da Universidade Nova de Lisboa.

Foi-lhe atribuído o Prémio de Melhor Instrumentista (nível superior) na Festa do Jazz do São Luiz. Em 2010 apresentou o seu trio na Casa da Música, com o qual viria a lançar o seu disco de estreia — *Nascem da Terra* (2013). Desenvolve também intensa actividade enquanto compositor na procura de mesclar os universos do jazz e da música erudita, sendo galardoado com a Bolsa Jovens Criadores do Centro Nacional de Cultura pelo projecto Daniel Bernardes' Crossfade Ensemble. Também nesse âmbito, em colaboração com o Drumming GP, cria "A Liturgia dos Pássaros", um projecto em homenagem a Olivier Messiaen, premiado pela Fundação GDA. A partir das recolhas de Michel Giacometti cria "O Rondó da Carpideira", um espectáculo multidisciplinar em parceria com o saxofonista Mário Marques e o artista multimédia Gonçalo Tarquínio. Trabalha igualmente para teatro, assumindo a direcção musical de *Cimbelino* de Shakespeare (encenação de António Pires) para o Teatro do Bairro, assim como de *Sweet Home Europa* de D. Carnevali (encenação de João Pedro Mamede), numa produção do Teatro Nacional D. Maria II. Estreia-se em cinema com a banda sonora de *Peregrinação* de João Botelho.

António Augusto Aguiar

contrabaixo

António Augusto Aguiar desenvolveu o estudo do contrabaixo com o seu irmão, Adriano Aguiar, e mais tarde com Jean-Marc Faucher no Conservatório de Música do Porto. Após a sua formação na ESMAE com Florian Pertzborn, graduou-se em 2000 com *Distinction* no Mestrado em Performance na Royal Academy of Music de Londres, com Duncan McTier. Foi premiado com o Major Prize "Special Foundation Award" e obteve o diploma "Licenciate — Double Bass teacher". Venceu o concurso "Manlio & Selma Di Veroli Double Bass Prize" (1999).

Solista do grupo de música contemporânea Remix Ensemble desde a sua fundação, em 2000, gravou mais de uma dezena de CD dedicados à música contemporânea. Desenvolve desde 1992 uma sólida actividade na área do jazz. Durante cinco anos, foi contrabaixista da Orquestra Jazz de Matosinhos. Destaca-se a participação nos CD *A Lenda* de Carlos Azevedo, *Encomenda* do Quinteto de Mário Santos, *Narsad Suite* de Luís Lapa, *Ad Libitum* para contrabaixo solo, *Raku* do Hugo Danin Trio, *Tu não Danças* de Rui Teixeira, *Nuvem* do quarteto A4 de Mário Santos e *Estereograma* com os Ploo de Paulo Costa. A sua obra *Pandora* foi interpretada pelo Remix Ensemble na Casa da Música, nos Açores, em Clairemont Ferrain (França) e no Festival de Huddersfield (Inglaterra) — a peça

pode ser ouvida no seu CD *Contratemporâneo*, dedicado à música contemporânea para contrabaixo solo, onde interpreta também obras de Jorge Peixinho e Rebecca Saunders.

António Augusto Aguiar concluiu em 2012 o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro com o tema: "Forma e Memória na Improvisação". É presidente da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo.

Mário Costa

bateria

Mário Costa nasceu em 1986, em Viana do Castelo. Começou os estudos de bateria aos oito anos. Estudou percussão clássica na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e em 2004 começou a carreira como baterista no Porto. Concluiu o curso de Bateria Jazz na ESMAE em 2008, com Michael Lauren. Foi premiado em vários concursos de percussão e bateria. Tocou com a Orquestra Jazz de Matosinhos, Émile Parisien, Hugo Carvalhais, Francisco Pais, Jonathan Robinson, Carlos Barretto, Jeff Davis, Óscar Graça, Easy Living Group, Kiko, Miguel Martins, Sérgio Carolino, Carlos Mendes, Paula Sousa, Sofia Ribeiro, entre outros. Em 2008 mudou -se para Nova Iorque e teve aulas particulares com Iann Froman, Rodney Green, Ari Hoening, Eric Harland, John Riley e Hal Crook, para além de workshops com Jeff Ballard, Adam Cruz, Peter Erskine, Greg Bissonet, Dom Famularo, Vera Figueiredo, Billy Hart, Alexandre Frazão, Marc Miralta, Allan Ferber, David Freedman, Billy Coabhan, John Riley e Dan Weiss. Em 2010 apresentou na Casa da Música o seu primeiro projecto intitulado "Homo Sapiens". Participou no álbum de estreia de Hugo Carvalhais, *Nebulosa*.

Drumming Grupo de Percussão

Drumming Grupo de Percussão (DGP) é um ensemble de percussão vocacionado para a música contemporânea, fundado e dirigido por Miquel Bernat, no Porto, em 1999. Desde então, tem-se afirmado como um dos mais importantes colectivos do género a nível internacional, contribuindo para a inovação sonora sem descuidar as vertentes didáctico-pedagógica e social. Os seus espectáculos viajam da percussão erudita ao jazz, passando pela electrónica e pelo rock, e incluem também o desenvolvimento de música de cena para teatro, ópera e bailado, num trabalho de proximidade com compositores. A força das apresentações é um factor de atracção de público, dando espaço a uma interacção intensa entre intérpretes e espectadores. Marcado por uma grande adaptabilidade a todo tipo de espaços e contextos — desde grandes salas nacionais e internacionais a espaços abertos, escolas, universidades ou teatros no interior do país —, o DGP alcança públicos diversificados em idade, interesses e condição social, num espectro que inclui também o mais exigente dos públicos melómanos. Em 2016, o seu álbum *Mares* foi seleccionado pelo Ípsilon como primeira escolha e melhor CD de música clássica do ano.